

Recebeu Alenquer um voto útil?

O Partido Socialista e o seu candidato Jorge Riso saíram vencedores das eleições autárquicas do passado dia 11. Por isso, a primeira palavra deve ser de felicitações à nova equipa que irá governar o município de Alenquer nos próximos quatro anos.

Pessoalmente, porém, considero que esta vitória não constituiu a profunda mudança que o nosso concelho precisava e merecia. Ao longo de 34 anos de poder, o PS foi incapaz de construir uma estratégia para Alenquer e a sua gestão foi marcada por uma “navegação à vista”, que nunca conseguiu olhar para o médio-longo prazo. Com uma actuação que se ficou pela mediania, faltou ao PS em Alenquer visão, rumo, ambição, arrojo e brilho. O concelho é hoje, infelizmente, o espelho dessa pálida e prolongada governação socialista. Alenquer perdeu identidade e competitividade. Abandonou-se a sua vocação rural e abriram-se as portas ao suburbano: assistimos ao surgimento de urbanizações desenfreadas, mal enquadradas na paisagem, sem planeamento de acessibilidades e sem equipamentos que sirvam a população (o Carregado e todo o eixo desta vila até Alenquer, por exemplo, são o paradigma do que de pior se tem feito no país em termos urbanísticos); indústrias e pavilhões foram crescendo em reserva agrícola e florestal ou surgindo paredes-meias com casas de habitação. Verificamos, por outro lado, que os centros das aldeias e da vila de Alenquer, em particular, definham numa lenta agonia, vazios de pessoas, degradados e abandonados (não consigo expressar a tristeza que sofro quando, junto aos Paços do Concelho, sinto moribunda a vila alta ali ao lado e vejo ao fundo o crime que se está a cometer na encosta do Brandão...). Longe de ter ganho qualidade de vida, o nosso concelho subdesenvolveu-se e esta é, inevitavelmente, a imagem de marca de três décadas de PS em Alenquer.

Logo em 2005, acreditei que a nova força política que se formou com a Coligação Pela Nossa Terra seria capaz de perspectivar e concretizar um futuro diferente para Alenquer. E por isso, desde essa hora, como cidadão independente, decidi participar e dar o meu pequeno contributo cívico. Hoje, passado o recente acto eleitoral, tenho a renovada convicção de que o projecto liderado por Nuno Coelho seria o único dos apresentados a sufrágio verdadeiramente capaz de colocar o nosso concelho num caminho alternativo. Uma diferença de 791 eleitores ditou, porém, que será o mesmo PS que continuará a governar a Câmara Municipal. Jorge Riso tentou passar uma ideia de mudança, mas no debate da quinta-feira pré-eleitoral a boca fugiu-lhe para a

verdade, ao afirmar que se propunha prosseguir a estratégia – ou a ausência dela? – iniciada pelo PS há 34 anos atrás. Ou seja, Jorge Riso informou-nos que vai continuar a dar-nos mais do mesmo! Com efeito, se o novo Presidente da Câmara tivesse uma verdadeira capacidade de mudança, esta já se teria feito sentir ao longo dos oito anos que passou na autarquia.

Estas eleições autárquicas revelaram-nos ainda um outro fenómeno interessante: a CDU, comparando com os resultados de 2005, perdeu 504 votos, que parecem ter sido transferidos para o PS! Este foi, aliás, um importante factor que permitiu ao PS manter-se ligeiramente acima da fasquia dos 8 mil votos e que contribuiu decisivamente para a CPNT ficar mais longe de conquistar a Câmara Municipal, apesar do forte crescimento do seu eleitorado (mais 1.211 votos do que em 2005). Muitos eleitores da CDU deram assim o seu voto útil ao PS; estou convencido, no entanto, que daqui a quatro anos dificilmente poderemos dizer que foi um voto útil para Alenquer.

Sem prejuízo da vitória socialista, a responsabilidade política da CPNT aumentou substancialmente, pois 36,07% dos eleitores votou no programa desta coligação (contra 39,99% do PS), revelando querer e acreditar numa mudança a sério para Alenquer. É necessário ter igualmente presente que a CPNT conquistou a freguesia do Carregado, a mais habitada do concelho e uma daquelas onde os problemas são mais complexos, mantendo-se também à frente da freguesia de Triana. Deste modo, na gestão destas duas Juntas e na oposição na Câmara e na Assembleia Municipais, o trabalho da CPNT terá de continuar a ser marcado pelo rigor, pela exigência, pela dedicação e, acima de tudo, pela vontade de encontrar soluções centradas nas pessoas e nas reais potencialidades do nosso concelho. Estaremos, como sempre, a lutar pela nossa terra.

João Bernardo Galvão Teles

Deputado da Assembleia Municipal de Alenquer

Independente eleito pelo CDS/PP na CPNT